

# **Biometria de Neonatos de Tartaruga-da-Amazônia oriundos de Ninhos do Rio Araguaia/GO, 2009**

Ana Paula Gomes Lustosa (ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br), Lilian Freitas Bastos(lilifbastos@hotmail.com), José Roberto Ferreira Alves Junior (betovet@hotmail.com), Rafael Antonio Machado Balestra (rafael.balestra@icmbio.gov.br)

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO, 3)

Universidade Estadual Paulista – UNESP, 4) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e

Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 5) Centro Nacional de

Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

– RAN/ICMBio

O Brasil possui a flora e fauna mais ricas de toda a América Central e do Sul, porém as informações sobre répteis ainda é preliminar. Segundo a SBH\*, o Brasil ocupa a segunda colocação mundial com maior riqueza de répteis, 721 espécies. Na Classe Reptilia está inserida a Ordem Chelonia ou Testudines. Dentro desta Ordem encontram-se oito Famílias, sendo a Podocnemididae composta por cinco espécies sul-americanas: *Peltocephalus dumeriliana*, *Podocnemis erythrocephala*, *Podocnemis expansa*, *Podocnemis sextuberculata* e *Podocnemis unifilis*. A espécie *Podocnemis expansa* é considerada o maior quelônio de água doce da América do Sul, podendo chegar a medir 75 a 107 cm de comprimento por 50 a 75 cm de largura e pesar cerca de 60 kg de peso vivo. O objetivo desse estudo foi obter dados morfométricos dos neonatos de *P. expansa* oriundos de ninhos do Rio Araguaia/GO em 2009. Na segunda quinzena de setembro de 2009, houve a desova das tartarugas-da-Amazônia nas praias próximas a Base da Fazenda Montaria, na Base Móvel do Centro Nacional de Conservação e Pesquisa de Répteis e Anfíbios (RAN) no rio Araguaia. No início de dezembro, após a eclosão e absorção total do vitelo, os neonatos foram retirados de 31 ninhos, escolhidos aleatoriamente e mantidos em recipientes identificados conforme a numeração do ninho, totalizando 310 indivíduos. Com o paquímetro de precisão 0,1 mm foram coletadas, de todos os quelônios, as medidas do comprimento (CC) e da largura da carapaça (LC). Além disso, fez-se a pesagem dos espécimes através de balança de precisão de 1g. Posteriormente à coleta dos dados, os quelônios foram liberados na margem da praia onde foram feitas as desovas. Os dados foram analisados pela determinação das médias e desvios padrão. Foram obtidos os valores médios (cm) de CC ( $5,04 \pm 0,25$ ); LC ( $4,73 \pm 0,24$ ); e peso (g) ( $26,5 \pm 2,57$ ). No ano de 2008 na mesma região foram coletados os mesmos dados, no CC ( $4,69 \pm 0,21$ ) e na LC ( $4,34 \pm 0,24$ ) foram observados valores inferiores ao ano de 2009, e o peso ( $26,8 \pm 2,46$ ) está relativamente se mantendo nestes dois anos de estudo.

Podemos concluir que os espécimes do ano de 2009 foram maiores em relação aos de 2008, e não se tem ainda fatores que comprovem essa diferença no tamanho dos filhotes, e com a continuidade do trabalho nas próximas estações reprodutivas, teremos parâmetros suficientes para elucidarmos a causa de tal diferença (\*Sociedade Brasileira de Herpetologia).

# **Biometria de Neonatos de Tartaruga-da-Amazônia Oriundos de Ninhos do Rio das Mortes/MT**

Ana Paula Gomes Lustosa (ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br), Lilian Freitas Bastos (lilifbastos@hotmail.com), José Roberto Ferreira Alves Junior (betovet@hotmail.com), Rafael Antonio Machado Balestra ([rafael.balestra@icmbio.gov.br](mailto:rafael.balestra@icmbio.gov.br))

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO, 3)

Universidade Estadual Paulista – UNESP, 4) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 5) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio

O Brasil ocupa a segunda colocação mundial com maior riqueza de répteis, 719 espécies (SBH, 2010). Sendo que estes estão divididos em Ordens: Chelonia ou Testudines, Crocodylia e Squamata. A Ordem Chelonia possui oito Famílias, sendo a Podocnemididae, composta por cinco espécies sul-americanas: *Peltocephalus dumeriliana*, *Podocnemis erythrocephala*, *Podocnemis expansa*, *Podocnemis sextuberculata* e *Podocnemis unifilis*. A espécie *P. expansa* é o maior quelônio dulcícola da América do Sul, podendo chegar a medir 75 a 107 cm de comprimento por 50 a 75 cm de largura. O objetivo desse estudo foi obter dados biométricos dos neonatos de *P. expansa* oriundos de ninhos das praias do Rio das Mortes/MT. Em meados de setembro de 2009, iniciou-se a desova das tartarugas-da-Amazônia na praia da Gaivota, situada no Refúgio de Vida Silvestre Quelônios do Araguaia/MT. No início de dezembro, após a eclosão e absorção total do vitelo, os neonatos foram retirados de 19 ninhos, escolhidos aleatoriamente, e mantidos em recipientes contendo água e identificados conforme a numeração do ninho, totalizando 190 indivíduos. Com o paquímetro de precisão 0,1 mm foram coletadas, de todos os quelônios, as medidas do comprimento (CC) e da largura da carapaça (LC). Além disso, fez-se a pesagem dos espécimes através de balança Pesola com precisão de 100g. Os filhotes foram observados durante nove dias, com a finalidade de estabelecer o índice de mortalidade diário. Ao final desse período, os filhotes foram liberados na praia onde foram capturados. Os dados foram analisados pela determinação das médias e desvios padrão. Foram obtidos os valores médios (cm) de CC ( $5,27 \pm 0,22$ ); LC ( $4,94 \pm 0,20$ ); e peso (g) ( $27,62 \pm 2,86$ ).

No ano de 2008 foram obtidos resultados inferiores a estes no Rio Araguaia, na base da Fazenda Montaria, sendo obtidos os seguintes valores médios (cm), de CC ( $4,69 \pm 0,21$ ); LC ( $4,34 \pm 0,24$ ); e peso (g) ( $26,8 \pm 2,46$ ) (RAN/ICMBio). As médias de todos os parâmetros avaliados foram superiores às detectadas por MALVÁSIO em estudos feitos no Parque Nacional do Araguaia (PARNA) – rio Javaés, na Ilha do Bananal/TO, tendo o CC; a LC; e o peso, os respectivos valores ( $4,91 \pm 0,38$ ); ( $4,59 \pm 0,37$ ); e ( $26,6 \pm 4,42$ ). E os valores obtidos nesse experimento também foram superiores aos encontrados no Tabuleiro do Abufari – AM, onde os valores médios para CC e peso foram ( $3,92 \pm 0,49$ ) e ( $17,89 \pm 2,38$ ), respectivamente. A alteração do tamanho dos filhotes em diferentes localidades pode ter ocorrido pela diferença do tamanho das fêmeas adultas das regiões, pois conforme estudo feito com a espécie *Podocnemis sextuberculata*, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, o tamanho da fêmea está diretamente relacionado ao tamanho, massa e número de ovos.

Assim, quanto maior a fêmea, maior será sua postura e maior e mais pesados serão os ovos e filhotes.

Contudo, essa relação entre tamanho da fêmea, dos ovos e filhotes não foi detectada na espécie *P.expansa* do Rio das Mortes - MT. Os dados apresentados são os primeiros para a espécie na região, e serão considerados base para futuras avaliações.

## **Ecologia Reprodutiva e Manejo Conservacionista do tracajá no Parque Indígena do Xingu**

Rafael Antônio Machado Balestra<sup>1</sup> ([rafael.balestra@icmbio.gov.br](mailto:rafael.balestra@icmbio.gov.br)), Ana Paula Gomes Lustosa<sup>1</sup> ([ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br](mailto:ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br)), Antônio Alencar Sampaio<sup>1</sup> ([antonio.sampaio@icmbio.gov.br](mailto:antonio.sampaio@icmbio.gov.br)), Vera Lúcia Ferreira Luz<sup>1</sup> ([vera.luz@icmbio.gov.br](mailto:vera.luz@icmbio.gov.br))

Este trabalho foi realizado em 2008 e 2009 no Parque Indígena do Xingu. Objetivou-se definir alguns aspectos reprodutivos locais e avaliar a metodologia de manejo adotada para *Podocnemis unifilis*. Registrou-se 1790 ninhos nesses anos, sendo a quantidade média de ovos por ninho de 15,64 unidades. As desovas ocorreram entre agosto e setembro e as eclosões entre outubro e novembro.

Os dados morfométricos dos ovos amostrados não diferiram do reportado na literatura. 94,93% das desovas foram em substrato arenoso, 4,16% em argiloso e 0,89% em folhoso. Houve diferença significativa entre o tempo médio de incubação em relação ao substrato, sendo este maior em solo arenoso. Foram transferidos 195 ninhos das praias mais susceptíveis à depredação, obtendo-se sucesso de eclosão de 44,05%, valor significativamente menor em relação aos ninhos naturais (479), cujo sucesso foi de 76,63%. Comparando-se o período médio de incubação entre ninhos naturais (72,23 dias) e transferidos (76,38 dias) não foi constatada diferença relevante. Comparando-se os dados biométricos entre filhotes de ninhos naturais e transferidos, não se evidenciou diferença relevante em nenhum parâmetro. 42,19% dos ninhos foram depredados, destacando-se o homem com 23,50%; raposa (*Dusicyon vetulus* - 7,99%); e pelo urubu (*Coragyps atractus*) e Gavião (*Milvago chimachima*) conjuntamente com 6,86%. A proteção, manejo e a participação comunitária são prioritários para recuperação de *P. unifilis* nessa região de transição entre os biomas cerrado e amazônico.

## **Índices Reprodutivos em Covas Naturais de Tartarugas-da-Amazônia na APA – Meandro do Rio Araguaia**

Ana Paula Gomes Lustosa ([ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br](mailto:ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br)), Lilian Freitas Bastos ([lilifbastos@hotmail.com](mailto:lilifbastos@hotmail.com)), José Roberto Ferreira Alves Junior ([betovet@hotmail.com](mailto:betovet@hotmail.com)),

Rafael Antonio Machado Balestra ([rafael.balestra@icmbio.gov.br](mailto:rafael.balestra@icmbio.gov.br))

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação

da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO, 3) Universidade Estadual Paulista – UNESP, 4) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 5) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio

A Ordem Chelonia é constituída por doze famílias, 90 gêneros e aproximadamente 280 espécies, sendo que em torno de 20% ocorrem na América do Sul. Os exemplares exclusivamente terrestres são chamados de jabutis; Os exemplares exclusivamente terrestres são chamados de jabutis; espécies que vivem em ambientes fluviais e lacustres, cágados; os marinhos, tartarugas. A tartaruga da-Amazônia (*Podocnemis expansa*), que na verdade é um cágado cujo nome tem origem na cultura popular, vem sendo caçada ilegalmente até mesmo em reservas biológicas. Esse cágado gigante é capaz de produzir carne, ovos, pele, gordura e casco necessários para a sobrevivência da população ribeirinha que, por se tratarem de pessoas de baixa renda, fazem-no de moeda, trocando animais vivos (escambo) por remédios, roupas e outros bens básicos de consumo. Tanto a conservação quanto a recuperação das populações da espécie dependem da proteção, principalmente, no período reprodutivo, na forma de manejo das covas e filhotes, já que a pressão de predação ocorre principalmente nessa fase do ciclo de vida. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi determinar, através do conhecimento dos índices reprodutivos em covas naturais, o percentual do número de filhotes vivos, mortos e ovos embrionados ou não de tartarugas-da-Amazônia. Nas praias de nidificação da Área de Proteção Ambiental (APA) – Meandros do Rio Araguaia foram marcadas 497 covas, as quais foram abertas, aproximadamente, aos 60 dias de incubação. Os dados do número de filhotes vivos, mortos e o número de ovos não eclodidos (embrionados ou não) foram anotados em planilhas. O total de filhotes foi determinado pela soma do número de filhotes vivos e mortos, e o total de ovos pela soma do número de filhotes vivos, mortos e ovos não eclodidos (embrionados ou não). Constatou-se que houve uma porcentagem de 92,12% de eclosão dos ovos; 7,64% de não eclosão; do total de ovos eclodidos, houve 97,44% de sobrevivência, e, 2,27% de mortalidade de filhotes. Foram obtidos os valores médios do número de filhotes vivos ( $85,59 \pm 23,01$ ); mortos ( $2,00 \pm 5,79$ ); ovos não-eclodidos (embrionados  $2,59 \pm 7,48$  e não embrionados  $4,67 \pm 6,44$ ) e total de ovos ( $95,08 \pm 19,51$ ). Conforme os resultados detectados, a APA – Meandros do Rio Araguaia apresenta-se como área adequada para a reprodução e perpetuação da espécie.

# **Leptospira Spp. in Giant Amazon River Turtles (Podocnemis expansa) Bred in Captivity**

José Roberto Ferreira Alves Júnior; Fernando Moraes Machado Brito; (betovet@hotmail.com), Felipe Jorge da Silva, Ana Paula Gomes Lustosa<sup>3</sup> (anaplustosa@gmail.com), Nivaldo Aparecido de Assis, Lilian Freitas Bastos (lilifbastos@hotmail.com), Fernanda Senter Magajevski, Raul

José Silva Girio

1) Universidade Estadual de São Paulo-UNESP, 2) , 3) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação

de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio

*P. expansa*, known as the Giant Amazon River Turtle, is widely distributed in the Amazon River basin, occurring in almost all its tributaries (BRASIL, 1989). Such reptiles, regardless of size or age, have been hunted illegally even in environmentally protected areas for their meat, eggs, skin, shells, and fat, which riverine populations use for their subsistence (BRASIL, 1989). A few years ago they were at risk of extinction, but the implementation of official activities for the protection of breeding beaches, have increased the species' chances for survival (CENAQUA, 1994). The recovery of population stocks has also enabled rational economic use, allowing for the implementation of legal captive breeding programs (BRASIL, 1993). The conservation of the species, both in nature and through commercial breeding, requires further studies, particularly with respect to sanitary aspects.

The emergence of diseases in captive turtles may have been caused by poor management conditions, lack of hygiene in breeding pens, supply of inadequate food, and overcrowding. These stressors predispose them to develop infectious and parasitic diseases (FOWLER, 1986). Leptospirosis is one of these diseases of sanitary and economic importance, since it is a zoonosis that occurs in different animal species and is of global importance (BHARTI et al., 2003). According to Santa Rosa et al.

(1980), reptiles can be reservoirs of leptospirae, remaining healthy even when infected by the bacteria. Therefore, considering that several species of testudines may act as potential sources of infection of *Leptospira* spp., the purpose of the present study was to investigate the presence of anti-leptospiral agglutinins in *P. expansa* kept in a commercial breeding system, in Goiás, Brazil. The experiment involved 26 specimens of *P. expansa*, visually healthy males and females with an average weight of 3.4 Kg. The animals' blood samples were collected by venipuncture from the caudal vertebral sinus, centrifuged, and the resulting serum placed in 1 mL microtubes, which were identified and cryopreserved for subsequent serology. The samples were subjected to a microscopic agglutination test (MAT) in the Leptospirosis Diagnostic Lab of the Dept. of Preventive Veterinary Medicine of FCAV – UNESP at Jaboticabal, using 20 serovars of live leptospirae cultures in enriched EMJH medium (Australis, Bratislava, Autumnalis, Butembo, Castellonis, Bataviae, Canicola, Whitcombi, Cynopteri, Grippytyphosa, Hebdomadis, Copenhageni, Icterohaemorrhagiae, Javanica, Panama, Pomona, Pyrogenes, Hardjo, Wolffi, Shermani, Tarassovi, Andamana, Patoc and Sentot). The sera that reacted in the initial screening were retested in six serial dilutions and the ones with a minimum titer of 100 were considered positive. Twenty-four samples reacted to serovar Pomona, 23 to Panama, 1 to Bataviae, 1 to Butembo, 1 to Javanica, and 11 to Patoc. Only one sample did not react to the tested serovars. The reaction titers varied from 100 to 800 for the serovar Pomona, 100 to 3200 for Panamá, and 100 to 800 for Patoc. The other serovars showed titers of 100. Results corroborate those of Oliveira (2003) regarding to positivity for Pomona. This study is significant because reactions to Panama are rare in serologicals reseach. 96.15% of the sampled

reptiles were infected, indicating possible contamination of the food supplied to *P. expansa* by urine from rodents.

## **Modelagem Matemática do Crescimento Populacional do Tracajá (*Podocnemis unifilis*) no Parque Indígena do Xingu**

Rafael Antônio Machado Balestra<sup>1</sup> (rafael.balestra@icmbio.gov.br), Ana Paula Gomes Lustosa<sup>1</sup>

(ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br), Vera Lúcia Ferreira Luz<sup>1</sup> (vera.luz@icmbio.gov.br)

1) RAN

O tracajá, *Podocnemis unifilis*, é um quelônio de tamanho médio pertencente à família Podocnemididae. Pode ser encontrado em rios e lagos da bacia dos rios Amazonas e Orinoco, apresentando a maior distribuição geográfica para uma espécie de água doce nessa região. Ampliar as informações a respeito da dinâmica populacional de *Podocnemis unifilis*, é essencial no sentido de buscar maior embasamento para subsidiar ações mais concretas a favor da conservação dessa espécie.

Este trabalho apresenta um estudo qualitativo do crescimento populacional do tracajá, por meio de um modelo matemático, utilizando-se a matriz de Leslie, com dados reprodutivos obtidos pelo projeto "Ecologia Reprodutiva e Manejo Conservacionista do Tracajá *Podocnemis unifilis* TROSCHER, 1848 (Testudines, Podocnemididae), no Parque Indígena do Xingu - MT, Brasil", conduzido desde 2007 pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen) e pelo Centro Nacional de pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN). Vivem nesse Parque Indígena mais de 5.000 índios, pertencentes a 14 etnias distintas. A alimentação destas populações sempre esteve baseada nos recursos naturais. Dentre os itens alimentares tradicionalmente muito consumidos, figura-se o tracajá, tanto os ovos quanto filhotes e animais adultos, coletados na região do alto Xingu, no Estado de Mato Grosso, incluindo seus principais cursos d'água formadores à montante (Novais, 1985, Boas e Boas, 1994). O modelo matemático usado para as análises apresentadas neste trabalho foi adaptado do modelo proposto por Diniz e Santos (1997). Avaliou-se o crescimento populacional de *Podocnemis unifilis*, com estrutura de classe etária, cujos resultados indicam o declínio populacional acentuado dessa espécie na região do alto rio Xingu e tributários.

No entanto, com base nesse modelo, sugere-se que se pelo menos 20% dos filhotes nascidos completarem o primeiro ano de vida e, desses, outros 20% venham a atingir a idade reprodutiva, obtem-se índice de 1,02 ( $> 1$ ), o que representa condição de equilíbrio e crescimento moderado da população dessa espécie, evitando assim que o declínio populacional apontado atinja níveis irreversíveis e, portanto, passíveis de extinção local dessa espécie. Há necessidade de implementação da metodologia de proteção dos sítios reprodutivos, ressaltando-se o controle da predação natural, haja vista que, quanto à predação humana, a sensibilização, por meio da educação ambiental em todos os níveis, é a única maneira efetiva de garantir permanentemente a conservação da espécie. A participação comunitária para o contínuo trabalho de

preservação desses sítios e a implantação de projetos de apóio à conservação por órgãos governamentais, instituições de pesquisa e organizações não governamentais, são medidas importantes para a conservação da população de tracajás e toda biodiversidade associada no Parque Indígena do Xingu.

## **Predação de Fêmeas Adultas de *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812)(Testudines, Podocnemididae) por *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (Carnivora, Felidae)**

Ana Paula Gomes Lustosa (ana-paula.lustosa@icmbio.gov.br), Lilian Freitas Bastos (lilifbastos@hotmail.com), José Roberto Ferreira Alves Junior (betovet@hotmail.com),

Rafael Antonio Machado Balestra (rafael.balestra@icmbio.gov.br)

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação

da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO, 3) Universidade

Estadual Paulista – UNESP, 4) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto

Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio, 5) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – RAN/ICMBio

Durante o período reprodutivo, desde as etapas que compreendem a saída da água para a postura e o retorno ao rio, as fêmeas adultas de *Podocnemis expansa* estão vulneráveis e permitem a aproximação de predadores. O único predador natural dessas fêmeas de *P. expansa* já descrito no rio Javaés foi a onça pintada (*Panthera onca*), mas no Araguaia, nada se sabe sobre essa predação. O objetivo do presente estudo foi estimar o percentual de fêmeas adultas de *P. expansa* predadas por *P. onca*, durante o período de desova, nas praias de nidificação da Área de Proteção Ambiental (APA)

– Meandros do Rio Araguaia, entre os anos de 2006 e 2009. Na segunda quinzena de setembro, onze praias de nidificação da APA foram marcadas com placas em ordem alfabética. Após a marcação, monitoraram-se estes locais diariamente, no período da manhã, para a detecção das oviposições da noite anterior e contagem das fêmeas adultas abatidas por *P. onca*. Para o acompanhamento da predação, foram anotadas em uma planilha as letras das placas de cada praia e os números de fêmeas predadas durante o período de desova. A identificação do predador baseou-se a partir das pegadas.

Nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 foram encontradas 1.002, 446, 514 e 474 desovas, 9, 6, 0 e 6 fêmeas adultas predadas por *P. onca*, respectivamente. Desta forma, os percentuais de predação anual de fêmeas foram de 0,90%, 1,35%, 0% e 1,27%, respectivamente. Com isso pode-se observar que a predação natural apresenta valores insignificantes quando comparada ao abate clandestino desses répteis.

# Primeiro Registro de Muçã (*Kinosternon scorpioides*) (Reptilia, Testudines, Chelidae) no Estado de Minas Gerais, Sudeste do Brasil

Rafael Antônio Machado Balestra<sub>1</sub> (rafael.balestra@icmbio.gov.br), Vera Lúcia Ferreira Luz<sub>1</sub>  
(vera.luz@icmbio.gov.br)

O gênero *Kinosternon* Spix, 1824 é composto atualmente por 18 espécies, distribuídas no centro, sul e leste da América do Norte até o centro da América do Sul. *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766) é a espécie do gênero que apresenta a maior distribuição geográfica, ocorrendo do sul de Tamaulipas, México, até a Argentina e o Brasil. Várias subespécies são reconhecidas no conceito de *K. scorpioides*, das quais *K. s. scorpioides* (Linnaeus, 1766) distribui-se do Panamá até o norte da Argentina e centro do Brasil (Cabrera e Colantonio, 1997; Iverson, 1992; Uetz e Hallermann, 2010). No Brasil, *K. s. scorpioides*, conhecida popularmente como muçã ou jurará, apresenta uma ampla distribuição geográfica conhecida, abrangendo áreas da Amazônia, Caatinga e norte e centro do Cerrado, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Cabrera e Colantonio, 1997; Iverson, 1992;

Luederwaldt, 1926; Vanzolini et al., 1980). Entretanto, considerando a extensa área de ocorrência, a espécie é registrada em poucas localidades e há grandes lacunas de amostragens, havendo poucos registros para a bacia do Rio São Francisco no Nordeste do Brasil e nenhum registro no Sudeste do país.

Nos domínios do bioma Cerrado *K. s. scorpioides* foi registrada somente nos estados do Maranhão e norte de Goiás e, nos domínios da Caatinga, registrada nos estados do Pernambuco, Paraíba e Ceará (Cabrera e Colantonio, 1997; Iverson, 1992; Santos et al. 2008). No presente trabalho é apresentado o primeiro registro de *K. s. scorpioides* no Estado de Minas Gerais, assim como no Sudeste do Brasil, obtido durante o desenvolvimento das atividades de caracterização da diversidade e abundância dos quelônios da bacia hidrográfica do São Francisco, como etapa integrante do Projeto de Diagnóstico da Herpetofauna do São Francisco, realizadas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN). Esse exemplar foi coletado no Município de Porteirinha (MG), na zona rural, à margem da Rodovia Estadual MG 120 (15°44'13,47 S, 43°04'09,37 W). Esse registro é o único conhecido até o momento em Minas Gerais e um dos poucos para a bacia do São Francisco, expandindo a distribuição geográfica conhecida de espécie em cerca de 450 km a sudeste da localidade de registro prévio mais próxima (barra do rio São Domingos, Goiás – espécimes: MZUSP 1044, 1048, 1050; Cabrera e Colantonio, 1997), e representa o limite meridional dessa distribuição no Brasil.